



“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música.”

Friedrich Nietzsche

Inmetro vai certificar selo verde de produtos



No mês em que é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente, o presidente Luís Inácio Lula da Silva assinou o Decreto nº 12.063 de 17 de junho de 2024, instituindo o programa Selo Verde Brasil. A iniciativa está no âmbito do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e tem o objetivo de elaborar diretrizes nacionais para a certificação de produtos e serviços que comprovadamente atendam aos requisitos de sustentabilidade. O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), que tem sede em Brasília, possui na sua infraestrutura nacional uma rede de laboratórios e organismos de certificação acreditados no Brasil.

Passaporte para exportação

Produtos, por exemplo, como açaí, farinha, guaraná, castanha e cupuaçu terão um reconhecimento de qualidade, agregando valor em toda cadeia produtiva. O presidente do Inmetro, Márcio André Brito, explica que o Programa Selo Verde Brasil pode ser entendido como um passaporte para exportar. “É uma certificação única que auxiliará os exportadores brasileiros a comprovar o cumprimento de normas, padrões e regulamentos ambientais dos principais mercados internacionais, o que contribuirá para a desburocratização e a redução de custos ao exportador.”

Cidade Livre/ 1958/Divulgação



Empresa familiar: tradição renovada

Uma das empresas mais antigas de Brasília, a Induspina Autopeças, está de marca nova e se preparando para entrar no mercado de comércio eletrônico de peças para automóveis. Com 66 anos, a empresa familiar mantém a sua matriz na 514 Sul e é referência para donos de carros antigos. “Estamos felizes com esta nova fase da empresa e nos preparando para as mudanças deste mercado, que devem chegar com tudo com os carros elétricos”, afirma Flávio Resende, diretor administrativo da Induspina e filho do pioneiro goiano e fundador da marca, Orédio Alves de Resende, falecido em 2021, na pandemia da covid-19. Para conhecer um pouco mais sobre as novidades, acesse: @induspinaautopecas

Eletrôbras/Divulgação



Eletrôbras patrocina equipe do DF campeã da Liga Feminina de Futsal

Como reforço ao esporte e às ações de diversidade e inclusão, a Eletrôbras patrocina a Associação Desportiva de Futsal do Distrito Federal – Adef-DF, que foi indicada, em 2024, para representar o Brasil no Campeonato Mundial Universitário de Futsal, organizado pela Fisú (Fisú-WUC Futsal). A equipe de atletas foi campeã na competição, que aconteceu de 10 a 16 de junho, em Shanghai, China.

Esporte e cidadania

“O esporte é uma ferramenta poderosa para a formação social. Nosso apoio de patrocínio ao projeto da Adef, que vincula os treinamentos de rendimento aos estudos e potencializa a importância de ambos, é uma forma de reforçar o papel da prática esportiva no desenvolvimento da cidadania”, ressalta a gerente-executiva de Marca, Imagem e Reputação da Eletrôbras, Renata Petrocelli.

Mercado imobiliário aumenta vendas

O mercado imobiliário do Distrito Federal vendeu mais imóveis novos em abril de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023. Dados da pesquisa Índice de Velocidade de Vendas (IVV) mostram o segmento aquecido com a comercialização de 423 unidades, um aumento superior a 25% sobre o registrado no ano anterior. Em abril de 2023, foram vendidos 334 imóveis novos. Nesse ano, o IVV alcançou 6,3%, em abril, mantendo o desempenho positivo do setor. A oferta de imóveis novos acumula 6.757 unidades.

Confiança das incorporadoras

“É importante salientar que houve um significativo aumento na oferta, no segundo semestre de 2023, o que demonstra a confiança dos incorporadores no mercado. E isso foi confirmado com a elevação das vendas”, avalia Roberto Botelho, presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF). “Nossa expectativa é de que o mercado siga aquecido em 2024”.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



SAÚDE / Há 15 anos, a Casa de Parto de São Sebastião adotou o parto humanizado, o que permite às gestantes definirem como darão à luz. Pelo método, nasceram 5,5 mil crianças e a unidade se tornou referência na região

Recebendo bebês com humanidade

» NAUM GILÓ

A Casa de Parto de São Sebastião — no Distrito Federal — é referência no chamado parto humanizado. Por ele, a gestante determina o momento e a forma como dará à luz, sem ser limitada por metodologias e intervenções médicas convencionais, exceto em caso de algum problema. O centro obstétrico é o único da rede de saúde pública regional em que é oferecido esse serviço, com grande procura por mães moradoras em São Sebastião, Paranoá, Itapoá e Jardim Botânico.

A inauguração da casa foi em 2001, contando à época com um médico obstetra. Em 2009, o atendimento passou a ser prestado, exclusivamente, por enfermeiros obstetras e técnicos de enfermagem, modelo de assistência em vigor atualmente, 15 anos depois.

Ao longo da última década e meia, até maio de 2024, mais de 5,5 mil bebês chegaram ao mundo com a ajuda de profissionais dessa unidade. Nos últimos três anos, houve 37 partos mensais. Um deles foi o do pequeno Caetano, nascido na última quinta-feira.

Ana Júlia Ribeiro de Rezende, 19 anos, mãe desse novo brasiliense, contou haver começado a sentir as contrações na noite do dia anterior. Ela e o marido, o profissional de desenvolvimento rural Luann de Barros Silva, 29, saíram do Jardins Mangueliral,

onde moram, e foram para Casa São Sebastião por volta da meia noite. Eles sabiam o momento certo de pedir ajuda devido às instruções dadas em uma das chamadas “rodas de conversa”, encontro organizado pela unidade. Entre outros conhecimentos recebidos, aprenderam a cronometrar os intervalos do movimento uterino.

Outro ponto que a dupla de pais de primeira viagem considerou relevante foi que as reuniões ajudaram a fazê-los entender como seria o processo humanizado no nascimento do filho. Eles foram informados sobre os benefícios do procedimento e como seria o grande momento, além de terem esclarecidas algumas questões, como a do corte do períneo no momento do nascimento. Essa medida deixou de ser um recomendada em partos naturais.

Internada às 4h30, Ana Júlia disse que, como estava com frio, optou por ter o trabalho de parto no chuveiro, com água quente. “Eu escolhi a posição e onde eu queria ficar. Fez bastante diferença saber que eu podia ficar como eu quisesse. É um momento muito difícil e desafiador, e esse apoio é fundamental”, relatou a estudante. Ela acrescentou que “quando ele (Caetano) nasceu, eu desabei. Foi muito bonito. Fiquei muito feliz, aliviada e satisfeita com o acolhimento da casa”, relatou.

Por sua vez, o pai disse que “ter visto meu filho nascer foi

Arquivo pessoal



A pequena Heloíse chegou em meio a muito conforto e atenção

uma experiência única e inigualável. Eu fiquei muito realizado de poder participar e não sabia que isso era possível”.

Qualidade

“Mesmo sendo uma unidade pública, nós nos sentimos em uma unidade particular. Tínhamos privacidade, ficamos num quarto só eu, meu esposo e minha filha, com porta fechada. As enfermeiras pediam licença para entrar, se desculpavam por acender a luz. Tinha ar-condicionado em funcionamento dentro do quarto, o que nos deu muito conforto, e até conseguimos descansar”, lembrou Ludmilla Feitosa

da Silva, 29, que deu à luz a Heloíse, em 6 de janeiro.

A técnica em secretariado contou que foi atendida 10 minutos após chegar à unidade. “Eu já estava em trabalho de parto e tive a Heloíse em meia hora. Não tive nem tempo para pensar bem em como eu queria (o parto) naquele momento”, comentou a mãe, que fez questão de destacar a atenção das enfermeiras.

Na Casa de Parto de São Sebastião, a equipe — formada por 14 enfermeiros obstetras e 13 técnicos de enfermagem — trabalha apenas com pacientes consideradas de baixo risco ou dentro de parâmetros que mostrem não estarem com perigo.

Naum Giló



Ana Júlia e Luann sobre parto de Caetano “Desafiador, mas lindo”

A gerente da instituição, Luciana Moreira, explicou que, no parto humanizado, a mulher é quem define como quer passar por esse momento tão importante. “Ela tem a opção de fazer o parto na água, acorçada ou no chuveiro, por exemplo, ou até caminhar e usar exercícios que vão facilitar o trabalho. Esse tipo de parto é preconizado pelo Ministério da Saúde, porque, além de ser mais rápido, também é mais seguro”, detalhou.

No entanto, para a interessada ter acesso a esse tipo de procedimento, precisa passar por avaliação prévia e cumprir critérios que garantem a evolução segura do nascimento do bebê. Entre esses requisitos estão ausência de doenças gestacionais e tempo adequado de gestação.

Sobre as rodas de conversa, Luciana esclareceu que a São Sebastião promove dois encontros por mês, um presencial e outro on-line. “Nós explicamos tudo para a mulher: o funcionamento da nossa unidade, quando ela vai entrar em trabalho de parto, quais são os sinais de risco que demandam um atendimento hospitalar, a evolução do

trabalho de parto e os recursos que vão ajudar na evolução mais rápida e no alívio da dor”, disse.

Indo além

Outra ação realizada pela casa é a coleta de leite humano, com o objetivo de auxiliar mães e bebês com dificuldades na amamentação. Desde março, a casa também passou a oferecer o contraceptivo Dispositivo Intrauterino (DIU) a mulheres que deram à luz na unidade.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou que existe previsão de construção de novos centros de parto normal (CPNs) na capital. Em Ceilândia, a obra foi selecionada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e, atualmente, se encontra em fase de elaboração de projetos. Também há projeto para implantar um CPN intra-hospitalar no Hospital Regional de Planaltina. A área de obstetria da unidade está passando por uma revitalização. Ainda segundo a pasta, a Casa de Parto de São Sebastião será revitalizada. Os prazos para as obras não foram informados.